



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DA PARAÍBA
PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE CAMPINA GRANDE
23º Promotor de Justiça

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA

IC nº 003.2024.001994	Data: 03/05/2024	Hora: 10 horas	Local: Câmara Municipal de Boa Vista
-----------------------	------------------	----------------	--------------------------------------

Presentes	Cargo
Raniere da Silva Dantas	Promotor de Justiça
André Luís de Almeida Cavalcante	Servidor do MPPB
Murilo Florentino Diniz Filho	Representante da 3ª Gerência Regional de Educação
Micheline Taciana Xavier	Diretora da Escola Estadual Teodósio de Oliveira Ledo
André Gomes	Prefeito Constitucional de Boa Vista
Fernando Aires	Presidente da Câmara Municipal de Vereadores de Boa Vista
Berlita Macedo	Secretária Municipal de Educação
Ana Luíza Araújo	Representante dos Professores
Cauã Almeida Sousa	Aluno
Gabriel de Araújo Evaristo	Aluno
Thays de Sousa Diniz	Professora
Márcio Henrique Assis	Pastor
Mônica Medeiros	Mãe de Aluno
Gitânia Farias Gonzaga Almeida	Mãe de Aluno
Mirta Luciene Vitorino	Mãe de Aluno/Professora
Jucelino Bonavides	Professor
Antônio Macedo	Ex-vereador
Joelma Monteiro Alencar	Aluna
Outras pessoas constantes na lista de presença	

Ordem de Exposição:

O Promotor de Justiça de Defesa da Educação de Campina Grande Raniere da Silva Dantas iniciou os trabalhos fazendo breve apontamentos sobre o caso concreto que precedeu à Audiência Pública, além de enfatizar a importância do acesso à educação presencial aos alunos da Escola Estadual Teodósio de Oliveira

Ledo.

Após, iniciaram as ordens de exposição, conforme Edital de Convocação, os quais falaram, em suma, o seguinte.

1. **José Fernando Aires:** Após breves apontamentos sobre a temática, relatou que, ao lembrar do ensino remoto adotado durante a pandemia, o aproveitamento dos alunos e professores foi muito baixo, aquém do esperado, principalmente para aqueles alunos que farão o ENEM. Ademais, informou torcer pelo retorno das aulas presenciais o mais breve possível, ocasião em que ofereceu o auditório da Câmara Municipal para que os estudantes utilizem, se assim for necessário, todos os dias, principalmente as turmas do 3º ano que farão o ENEM.
2. **André Luiz Gomes:** Esclareceu que algumas pessoas quiseram colocar a responsabilidade da problemática em comento no Município, tendo ciência de que não compete a este ente federativo, mas ao Estado da Paraíba. Lembrou dos desafios que foram enfrentados pelos estudantes no decorrer da pandemia, inclusive tendo desempenho abaixo do esperado, razão por que não quer que esse resultado se repita, principalmente aos alunos do ensino médio que farão o ENEM no final do ano. Mencionou sobre a necessidade da escola passar por reforma estrutural, ante suas limitações, porém, quer encontrar uma solução para que os alunos não sejam prejudicados, tendo em vista a possibilidade do prazo das obras se estenderem até as férias. Citou que Boa Vista não possui local viável/estruturado para disponibilizar para que os alunos possam se instalar e, assim, as aulas presenciais retornem. No entanto, se disponibilizou, em parceria com o Presidente da Câmara Municipal, de auxiliar a encontrar uma solução para que o Estado volte às aulas presenciais. Como por exemplo, mencionou a possibilidade do prédio da Escola Municipal Francisca Leite Vitorino ser cedido para auxiliar no fornecimento do lanche dos alunos da Escola Estadual Teodósio de Oliveira Ledo, ressaltando que deverá os funcionários dessa escola buscar o material para serem distribuídos aos seus alunos.
3. **Murilo Florentino Diniz Filho:** Relatou que o trabalho virtual possui uma deficiência significativa, embora tenha visto que a maior dificuldade é encontrar um espaço viável para comportar todo o alunado. O que for responsabilidade do Estado, este, por meio da 3ª GRE, está disponível para solucionar o problema o mais breve possível.
4. **Micheline Taciana Xavier:** Informou que a instituição de ensino possui seis turmas, sendo uma escola de ensino integral. Relatou que as aulas estão sendo realizadas de modo on-line desde o início do atual ano letivo porque as obras iniciaram no final do ano passado pela área externa e, ante a necessidade das obras iniciarem na parte interna do prédio no início de 2024, restou impossibilitado das aulas continuarem presenciais. Aduziu que no dia 16/02, no ginásio poliesportivo da cidade, foi realizado um trabalho de acolhimento dos alunos, principalmente dos novatos e, já no dia 19, tomou conhecimento de que as aulas já seriam iniciadas no formato virtual, motivo pelo qual foi necessário priorizar as disciplinas-base no formato síncrona e, as demais, de forma assíncrona. As aulas estão com horário reduzido, embora ocorrendo todos os dias. Estrategicamente, informou que os professores e direção escolar trouxeram os alunos para fazerem o acompanhamento pedagógico, em forma de rodízio e, quando finaliza o bimestre, realiza o acompanhamento dos cadernos, com o intuito de verificar se os alunos estão

seguindo as aulas e realizando os devidos apontamentos. Ademais, mencionou que foram formalizados três dias de reuniões com os pais, para que estes se posicionem e, em âmbito familiar, tentem amenizar a situação pedagógica, chegando ao consenso de que estão à espera do que pode ser solucionado. Os alunos do 3º ano estão sendo acompanhados de perto, verificando o desempenho e envolvimento nas aulas. Por fim, informou que o 3º ano possui 48 alunos e que a maior turma é a do 1º ano. Acrescentou sobre a existência do salão paroquial, cujo espaço comporta uma turma.

5. **Ana Luíza Araújo:** Citou que ao receber a notícia da reforma da escola foi motivo de alegria, pois todos têm conhecimento de que haverá espaços dignos para receber a comunidade acadêmica e expandir os conhecimentos. Porém, mencionou que ao saber que as aulas retornariam ao sistema remoto, embora a escola tenha tido ótimos desempenhos no ENEM durante a pandemia, esse novo desafio foi aceito com a mesma garra do sistema presencial. Relatou que cada professor está mantendo sua carga horária e, embora a situação seja desafiadora, estão dedicados a manter o padrão de qualidade do ensino. Ademais, informou sobre o acompanhamento que está sendo mantido com os alunos, inclusive com aprimoramento em matemática com parceria com o SEBRAE e que, a partir da próxima segunda-feira, mais uma parceria será iniciada, desta vez com a Universidade de Rio Tinto quanto à educação financeira. Pontuou que a qualidade do ensino no presencial vem sendo mantido no virtual, não tendo acomodação tampouco mudando a metodologia de ensino por parte dos docentes. Por fim, acrescentou a preocupação com a equipe de apoio, estrutura dos locais que possam vir a acolher os alunos, além do material didático que possam ser disponibilizados.
6. **Cauã Almeida Sousa:** Aduziu que as obras da reforma são uma melhoria no ensino e na convivência entre alunos e professores, porém, destacou não ser fácil assistir as aulas virtuais. Esclareceu a importância da responsabilidade que os alunos têm de enfrentar, novamente, as aulas virtuais, mas que é obrigatório pela boa causa que é a reforma da escola.
7. **Gabriel Araújo:** Disse que não há boa convivência de alunos com alguns professores na forma virtual, bem como alguns estudantes não conseguem acessar no horário das aulas por terem outros compromissos, bem como dificuldades de acesso.
8. **Thays de Sousa Diniz:** Esclareceu que a estratégia utilizada pelos professores vem sendo aplicada com maestria, pois o intuito é melhorar o ensino da cidade. Destacou que os representantes da comunidade devem pensar e concretizar a educação como prioridade, sendo assim, um objetivo comum. Informou que, juntamente com outros professores, teve sua matrícula na rede estadual de ensino cancelada em pleno período de provas, além de que não foi dado o devido tratamento à comunidade acadêmica, tampouco foram realocados para outras escolas. Relatou que no ato do desligamento, a Secretaria de Estado da Educação não apresentou os devidos esclarecimentos. Acrescentou que os professores merecem melhor valorização. Por fim, destacou sua formação acadêmica.
9. **Márcio Henrique Assis:** Citou que o Estado faltou respeito com os profissionais da escola, bem como com os alunos, pois não houve informação com antecedência sobre as aulas se tornarem virtual. Os alunos que residem na zona rural têm dificuldades em acessar as aulas on-line. Mencionou que três professores, no dia de aplicação das provas, tomaram conhecimento do desligamento, causando constrangimento aos alunos. Relatou que tinha disponibilizado quatro salas da sua igreja para acomodar os alunos, porém,

atualmente os ambientes já estão ocupados. Aduziu que o município procura solucionar a situação, mas o Estado se mantém inerte, o que demonstra ausência de planejamento para realizar as obras de reforma. Informou que o Estado não quis ceder dois ônibus para transportar alunos da zona rural para assistirem aula à noite (situação em que o Município tinha cedido determinado espaço, embora só poderia ser utilizado no período noturno). Afirmou existir pais que não conseguem e não podem acompanhar seus filhos no ensino remoto, porque necessitam trabalhar. Citou o exemplo da sua filha que está com problema nos olhos (ressecados), tendo que utilizar colírio 3x ao dia e, não podendo afirmar com certeza que as aulas virtuais foram a causa desse problema, sabe que se tornou uma agravante.

10. **Mônica Medeiros:** Mencionou que a escola está sem professor da língua portuguesa e que alguns professores foram desligados em período de prova, sem nenhum motivo aparente, tampouco houve apresentação das devidas razões. Relatou omissão do Estado quanto à situação dos alunos serem encaminhados ao sistema virtual de ensino, inexistindo planejamento e, aparentemente, demonstra não ter interesse em solucionar (ou amenizar) os prejuízos que os estudantes estão tendo com as aulas virtuais. Por fim pediu que a Secretaria de Estado da Educação possua compreensão da situação, pois apenas o Município que tem demonstrado interesse em amenizar a problemática, enquanto o Estado queda inerte, principalmente não facilitando diálogo com a comunidade acadêmica.
11. **Gitânia Farias Gonzaga Almeida:** Reforçou o esforço que os professores estão fazendo para manter a qualidade de ensino e trabalho, vindo a solicitar que, nos locais em que forem disponibilizados para terem aula presencial, que possuam estrutura de sala de aula e dignidade para que os alunos tenham um ambiente propício para angariar conhecimento. Propôs que exista um intensivo para o 3º ano por causa do ENEM e que, para as demais turmas, as aulas virtuais consigam manter um certo padrão de qualidade.
12. **Mirta Luciene Vitorino:** Relatou inexistir planejamento quanto às obras e as aulas terem que retornar ao sistema virtual. Mencionou não ter havido comunicação sobre o início das obras no final do ano letivo de 2023, onde os alunos estavam em sala de aula e tiveram que enfrentar barulho e movimentação na escola. Citou que as aulas on-line não funcionam porque o desempenho fica aquém, principalmente para aqueles que farão o ENEM. Por fim, procura uma solução para amenizar o prejuízo pedagógico, pois a maioria não possui celular, computador, internet, meios que possam ter o mínimo de qualidade nos estudos durante o período das obras na escola.
13. **Juscelino Bonavides:** Informou que foi um dos professores dispensados do quadro da escola, em pleno período de prova e sem nenhuma justificativa. Alegou que ele, além dos demais professores, foram “cancelados” pela Secretaria de Estado da Educação e solicitou que o Estado tenha consciência da situação (aulas remotas), além de inexistir professores de língua portuguesa e artes, vindo prejudicar 167 alunos.
14. **Antônio Macedo:** Propôs que, aos professores que foram demitidos sem justa causa, que o Ministério Público firme um TAC para que eles sejam readmitidos. Além disso, propôs que, diante da ausência de planejamento para realizar as obras e suas consequências pedagógicas, bem como, a inércia do Estado diante das propostas apresentadas pelo Município em amenizar o prejuízo educacional, que no segundo semestre exista uma comissão para que monte uma estrutura necessária para a realização das aulas presenciais.

15. **Joelma Monteiro Alencar:** Esclareceu que, diante das dificuldades do ensino remoto, é dever do aluno cumprir com suas obrigações. Citou a dificuldade de manter o aluno em frente de uma tela, além de que nem todos possuem condições financeiras de possuir um aparelho celular com uma bateria razoável que possa durar o turno de aula, bem como sinal digno de internet, pois já ocorreu que em meio a uma avaliação, o sinal caiu. Mencionou a dificuldade não só dos alunos, mas dos pais em acompanhar seus filhos, de fiscalizarem os seus aprendizados e compromissos com a sala de aula. Por fim, citou a falta que as aulas presenciais fazem quanto à qualidade do ensino.

Após os debates, restaram os seguintes encaminhamentos:

1. Será instaurado novo procedimento na Promotoria de Justiça para averiguar a falta de professores em algumas disciplinas decorrentes das dispensas dos seguintes professores: Thays de Sousa Diniz (Mat. 6155987 – telefone 98141-9597), Andrea Ramos de Sousa (Mat. 6162339 – telefone 98788-6976), Josefa Marília Costa Farias Pereira (CAF – Mat. 618280-1 – telefone 98740-5529) e Jucelino Fernandes Bonavides (Mat. 6947794 – telefone 98734-8488);
2. A Promotoria de Justiça buscará diálogo com a Secretaria Estadual de Educação para que as futuras reformas de escolas envolvam amplo planejamento prévio, para evitar que outras escolas tenham que ter aulas online
3. Após amplo debate, a maioria dos presentes, após consulta informal por telefone ao pároco municipal, apresentaram a seguinte proposta para retorno das aulas presenciais:
 - a) As turmas do 3º ano (total de 48 alunos) seriam reunidas e ficariam tendo aulas presenciais no auditório da Câmara Municipal de Boa Vista;
 - b) As turmas do 2º ano ficariam tendo aulas nas dependências do salão paroquial de Boa Vista (térreo e 1º andar);
 - c) As turmas do 1º ano ficariam tendo aulas, de forma de rodízio pois são duas turmas e só tem um outro espaço disponível, no plenário da Câmara Municipal de Boa Vista;
 - d) A Secretaria Estadual de Educação disponibilizaria as cadeiras escolares e os quadros para serem colocados nos espaços da Câmara Municipal e do salão paroquial;
 - e) Em razão de o salão paroquial ter problemas com a temperatura, a Secretaria Estadual de Educação disponibilizaria (por aquisição ou por aluguel) climatizadores de ar para as salas do salão paroquial;
 - f) A Secretaria Estadual de Educação disponibilizaria merenda escolar e água na Câmara Municipal e no salão paroquial durante o horário das aulas;
 - g) Haveria remanejamento ou contratação de servidores por excepcional interesse público para servir de apoio na Câmara Municipal e no salão paroquial.

Audiência pública em sua íntegra disponível no link:
<<https://www.youtube.com/live/LIRh9MmXbng?si=y5blav4r8tiPL8Mb>>

Assinaturas eletrônicas,